

AVISOS AGRÍCOLAS

ESTAÇÃO DE AVISOS DO ALGARVE

1. VINHA

1.1. Doenças do lenho

As doenças que se desenvolvem na parte lenhosa da videira são provocadas por fungos, os quais degradam progressivamente as plantas (deficiente desenvolvimento vegetativo, morte de órgãos, quebras de produção, etc.).

As infeções podem ocorrer durante a produção de material de propagação em viveiro e plantações muito jovens (sobretudo doença de Petri e pé negro) ou em parcelas com alguns anos (caso da escoriose, botriosferiose, eutipiose e síndrome da esca).

Estes fungos formam estruturas de propagação na superfície dos tecidos infetados, produzindo esporos em condições de humidade elevada. Estes esporos dispersam-se através da água e das correntes de ar, infetando órgãos/plantas sãs.

Em vinhas já instaladas, as infeções ocorrem através das feridas da poda (botriosferiose, eutipiose e síndrome da esca) ou na fase inicial da rebentação (escoriose).

Nesta fase de repouso vegetativo, no decurso da operação de poda de inverno, observam-se alguns sintomas (**Fig. 1 e 2**) que complementam a avaliação das cepas realizada durante a fase de desenvolvimento vegetativo, permitindo adotar as medidas de luta mais adequadas à realidade de cada parcela.

Assim, destacamos as medidas de luta preventivas contra estas doenças que consideramos mais relevantes:

- ✓ Utilizar material de propagação - porta-enxertos, enxertos-prontos e garfos - com garantia fitossanitária (com etiqueta de certificação /passaporte fitossanitário).
- ✓ Na instalação de vinhas novas, deverá haver uma adequada preparação do solo para que seja proporcionado um bom desenvolvimento do sistema radicular das plantas.

- ✓ As plantas com sintomas, assinaladas antes da vindima, devem ser podadas separadamente das plantas consideradas sãs. Deverá iniciar sempre a poda pelas plantas sãs, deixando as plantas com sintomas para último lugar.
- ✓ Os instrumentos de poda devem ser limpos e desinfetados com regularidade, especialmente entre parcelas e quando for utilizado em plantas com sintomas destas doenças.
- ✓ Os cortes devem ser em forma de bisel, com secção lisa, evitando assim a acumulação de humidade no seu interior (o instrumento de corte deve estar bem afiado).
- ✓ As plantas doentes, mas que ainda se considerem viáveis, deverão ser sujeitas a uma poda de recuperação, cortando as partes afetadas até à madeira sã.
- ✓ Nas cepas mais atacadas pela escoriose, deverá deixar mais de 2 gomos por talão, uma vez que esta doença afeta sobretudo os gomos da base.
- ✓ A proteção das feridas de poda deve ser realizada preventivamente, desde os primeiros anos da vinha, sendo sempre realizada logo após a poda para minimizar o desenvolvimento de infeções. Os produtos fitofarmacêuticos homologados para esta finalidade estão apresentados no **Quadro 1**.
- ✓ Os cortes de grande superfície podem também ser protegidos através de pincelagem com uma substância impermeabilizante.
- ✓ Todas as fontes de infeção, como a lenha de poda e a madeira doente, devem ser removidas da parcela. Este material lenhoso deve ser queimado ou triturado e sujeito a processo de compostagem.
- ✓ Os tratamentos só devem ser realizados em períodos em que não haja previsão de ocorrência de precipitação nas 48 horas seguintes à sua aplicação (precipitações superiores a 10 litros/m² lavam o produto aplicado).



Fig. 1 - Lesões escuras e fendilhamentos e/ou manchas claras com pontuações negras, na base dos sarmentos, provocadas pela escoriose (*Phomopsis viticola*).



Fig. 2 - Necroses na madeira provocadas por outras doenças do lenho: A e B - botriosferiose; C - botriosferiose e eutipiose; D - esca.

Nota. Estas doenças serão novamente abordadas no início da atividade vegetativa da vinha.

1.2. Cochonilha algodão (*Planococcus ficus*)

Durante a fase de repouso vegetativo em parcelas infestadas por esta cochonilha, recomendamos a adoção das seguintes medidas de luta cultural:

- ✓ Eliminação de focos/varas infetadas.
- ✓ Remoção da casca dos troncos e braços, especialmente nas plantas mais infestadas, para melhorar a exposição dos insetos aí alojados (**Fig. 3**) às condições meteorológicas adversas e à ação das caldas inseticidas a aplicar posteriormente.

- ✓ Todo o material lenhoso infestado e a casca retirada devem ser eliminados da parcela e destruídos.



Fig. 3 - Presença de colónia de cochonilha algodão por baixo do ritidoma (casca) da videira.

- ✓ A luta química poderá ainda ser ponderada durante o repouso vegetativo, recorrendo a um dos inseticidas homologados para esta finalidade ou para formas hibernantes de insetos e ácaros (ver ponto seguinte).

Nota: Iremos mencionar esta praga na primavera, quando observarmos o início da migração das ninfas da parte lenhosa para as folhas e cachos.

1.3. Formas hibernantes de insetos e ácaros

No caso de parcelas que foram infestadas por insetos (cochonilhas, áltica, etc.) ou ácaros (erinose, acariose ou araniço amarelo), poderá justificar-se a aplicação de uma calda à base de óleo parafínico, durante o repouso vegetativo da vinha, após a poda (**Quadro 2**).

1.4. Medidas culturais

Nesta fase de repouso vegetativo, torna-se também importante a execução de algumas operações culturais que irão ter impacto na situação fitossanitária futura da parcela, tais como:

- ✓ Processamento da lenha de poda, atendendo às questões fitossanitárias da parcela.
- ✓ Combate das infestantes na linha, através de mobilização do solo ou aplicação de herbicida. Esta prática influenciará o ataque dos inimigos associados às infestantes, como moluscos, roscas e ácaros.
- ✓ Programação da fertilização orgânica e/ou mineral, atendendo aos resultados das análises de solo e foliares.

- ✓ Manutenção da cobertura vegetal na entrelinha (efeito positivo ao nível das características do solo e biodiversidade).

2. CITRINOS

2.1. Medidas culturais

Agora que se inicia um novo ciclo vegetativo é de extrema importância aplicar medidas culturais, sendo recomendada a realização das seguintes operações:

Ao nível da planta:

- ✓ Poda – recomenda-se a realização desta operação no início da atividade vegetativa.

Ao nível do solo:

- ✓ Combate às infestantes – de modo a controlar a concorrência e a ação negativa sobre a cultura de determinados inimigos (ex.: caracóis, búzios, lesmas, lagartas, rato cego, etc.);
- ✓ Fertilização – recomenda-se que realize um programa de fertirega de acordo com os resultados analíticos de diagnóstico foliar/solo, de modo a que as plantas estejam melhor preparadas para eventuais ataques de doenças e pragas.

2.2. Míldio ou aguado dos citrinos (*Phytophthora citrophthora*, *P. hibernalis*, *P. citricola*, *P. syringae* e *Phytophthora nicotianae* var. *parasitica*)

Tendo em conta os dias de chuva e humidade, alternados com dias de sol que se têm registado, o risco de desenvolvimento desta doença permanece elevado. Para tal, aconselha-se os Srs. Citricultores a realizar um tratamento fitossanitário para a referida doença, utilizando um dos fungicidas homologados (ver **Quadro 2** – Circular de Avisos n.º 8/2024). A calda deverá ser distribuída por toda a copa, incluindo os ramos e troncos.

3. PRUNÓIDEAS

3.1. Cancro, crivado, lepra e moniliose

Já é possível observar o abrolhamento em espécies / variedades de prunóideas, pouco exigentes em horas de frio.

Nesta fase, considera-se importante realizar uma intervenção fitossanitária, de modo a proteger a

plantação das infeções causadas por estas doenças, devendo os Srs. Fruticultores avaliar o estado fenológico predominante da(s) sua(s) cultura(s), para selecionar o fungicida apropriado a utilizar:

- ✓ variedades que ainda se encontrem em Botão fechado de inverno (A), Botão inchado (B) e Aparecimento do cálice (C), utilizar um fungicida inorgânico (ver **Quadro 1** – Circular de Avisos n.º 8/2024);
- ✓ variedades após o estado C (Aparecimento do cálice), utilizar um fungicida orgânico (**Quadro 3**).

3.2. Tratamento de inverno para formas hibernantes de ácaros e cochonilhas

Em pomares onde estes inimigos foram considerados como pragas de importância económica, durante a fase vegetativa do ano anterior, deverá efetuar um tratamento fitossanitário nesta fase, molhando bem os ramos infestados, com um dos produtos homologados (**Quadro 4**).

4. NESPEREIRA

Pedrado ou nódoa da nêspera

Os frutos até à fase de mudança da cor são suscetíveis a esta doença.

Deste modo, a proteção do pomar deverá ser garantida, durante esta época e no caso de ocorrerem períodos de risco de infeção (temperatura média entre 10 °C e 26 °C e folha molhada durante cerca de 9 horas), deverá realizar tratamento fitossanitário com um dos fungicidas orgânicos homologados (**Quadro 5**).

A luta cultural é bastante importante e poderá ajudar na eficácia da luta química, pelo que deverão ser eliminados das plantas os frutos mumificados e ramos com cancro, removendo-os do pomar.

5. OLIVEIRA

Tuberculose ou ronha da oliveira

A tuberculose da oliveira também designada por ronha, lepra ou cancro bacteriano, é uma doença provocada pela bactéria *Pseudomonas savastanoi*, que ao instalar-se nas feridas existentes no tronco e ramos da planta, ou naquelas provocadas principalmente pela ação da colheita, causam o aparecimento de pequenos tumores de forma arredondada e de fácil identificação, que podem atingir vários centímetros de diâmetro (**Fig. 4**).

ESTAÇÃO DE AVISOS DO ALGARVE



Fig. 4 - Aspeto dos tumores – tuberculose da oliveira.

A bactéria pode dispersar-se pela chuva, vento, insetos e atividades humanas - práticas culturais (ferramentas de poda e colheita manual).

As medidas preventivas são a principal estratégia de luta, devendo ser adotadas as seguintes práticas:

- ✓ Utilizar variedades resistentes / tolerantes à doença;

- ✓ Minimizar o recurso ao varejamento;
- ✓ Efetuar uma fertilização equilibrada, que contribui para a redução de infeções, na medida em que evita a formação de feridas derivadas da desfoliação;
- ✓ Desinfetar as feridas e os utensílios de corte nas ações de limpeza e poda. Esta atividade deverá efetuar-se em tempo seco, de modo a evitar infeções;
- ✓ Realizar um tratamento fitossanitário preventivo, com um fungicida cúprico (**Quadro 6**), pois apresenta um efeito benéfico para o combate desta doença.

Para o caso da doença encontrar-se fortemente instalada, todos os ramos atacados devem ser suprimidos. Na impossibilidade de eliminar os ramos atacados, aconselha-se a limpeza das zonas afetadas, procedendo à remoção do tecido afetado até se observar tecido são.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Anexam-se os documentos “Estados fenológicos da Ameixeira, Damasqueiro e Pessegueiro”, disponíveis no site da CCDR Algarve – Agricultura e Pescas (<https://www.drapalgarve.gov.pt/pt/servicos-e-produtos/servicos/fitossanidade/avisos-agricolas>).

ALTERAÇÕES AO USO / APROVAÇÃO DE PRODUTOS FITOFARMACÊUTICOS

OFÍCIO CIRCULAR DA DGAV	RESTRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
Ofício circular N.º 147275/24-S, de 18 de dezembro	Restrição aos usos de produtos fitofarmacêuticos com base nas substâncias ativas fosetil, fosfonatos de potássio e fosfonato de dissódio.	Procede-se pelo presente Ofício Circular à alteração do Ofício Circular N.º 138835/24-S em referência em virtude de terem sido detetadas algumas imprecisões naquele ofício circular, que devem ser corrigidas. Deste modo, no que toca à nova definição de resíduos, a definição de resíduos foi alterada de «Fosetil-Al (soma de fosetil, ácido fosfónico e seus sais, expressa em fosetil)» para «ácido fosfónico e seus sais, expresso em ácido fosfónico». No que concerne às práticas agrícolas a respeitar relativamente a produtos contendo fosetil, e produtos fitofarmacêuticos contendo fosfonatos de potássio, são republicadas, através do presente Ofício Circular, as alterações às práticas agrícolas comunicadas anteriormente, tendo sido feitas alterações ao Quadro II – Alterações às práticas agrícolas, relativamente à cultura do morangueiro. Os novos LMRs aplicam-se a partir de 29 de abril de 2025 pelo que será necessário observar as práticas agrícolas e de acordo com o presente Ofício Circular de modo que, na data indicada, o LMR não seja excedido.

QUADROS – PRODUTOS FITOFARMACÊUTICOS HOMOLOGADOS

A consulta destes quadros não dispensa a leitura atenta do rótulo do respetivo produto fitofarmacêutico. Informação obtida através da plataforma SIFITO disponível no site da DGAV (<https://sifito.dgav.pt/Account/Login?ReturnUrl=%2F>).

Quadro 1 - Fungicidas homologados para as doenças do lenho em **VINHA**, para aplicação na fase de repouso vegetativo.

Substância ativa	Formulação	Produto Comercial (1)	Concentração Prod. Comercial/hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
piraclostrobina+boscalide	SD	TESSIOR	20 L/ha	-	-
<i>Trichoderma atroviride</i> SC1	WG	VINTEC® (MPB)	Pulverização: 200 g/ha	-	-
			Pincelagem: 1-2 g/L		
			Emersão em viveiro: 200 g/hL		
<i>Trichoderma atroviride</i> estirpe I-1237	WP	ESQUIVE WP (MPB)	Pincelar as feridas da poda: 100 g/L Pulverização: 4 kg/ha	1	-
<i>Trichoderma gamsii</i> ICC080 + <i>Trichoderma asperellum</i> ICC012	WP	BLINDAR • DONJON (MPB)	250 g	-	-

LEGENDA:

FORMULAÇÃO: SD – suspensão concentrada; WG – grânulos dispersíveis em água; WP – pó molhável.

(MPB) Produto comercial autorizado em modo de produção biológico.

Quadro 2 – Inseticidas/acaricidas homologados para tratamentos de inverno em **VINHA**.

Substância ativa	Formulação	Produto Comercial (1)	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
óleo parafínico (MPB)	EC	Formas hibernantes de insetos e ácaros			
		CITROLE • FITANOL SAPEC • GARBOL • KLIK EXTRA • OLEOFIX PLUS • OVISPRAY • TOLFIN	1,75-2,5 L	-	-
	EW	Aranhão vermelho/ácaros tetraniquídeos			
		POLITHIOL	5 L	-	-
	EC	OVIPRON • VERNOL (1)	2,5 L		
		FIBRO • NAOKI • OVITEX • SENSEI	1-2 L		
		Eriofídeos/cochonilha algodão			
ACENTIN • ESTIUOIL • LAINCOIL • PLANT OLEO • PLANTOIL • SUMMER OIL ULTRA	15 L/ha	-	-		

LEGENDA:

FORMULAÇÃO: EC – concentrado para emulsão; EW – emulsão óleo em água.

(1) Data limite de utilização: 30/06/2026.

(MPB) Produto comercial autorizado em modo de produção biológico.

Quadro 3 – Fungicidas orgânicos de síntese homologados (incluindo enxofre) para o combate de doenças em PRUNÓIDEAS (ameixeira, amendoeira, damasqueiro e pessegueiro – incluindo nectarinas).

Cultura	Ameixeira				Amendoeira				Damasqueiro				Pessegueiro				Formulação	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial / hl	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)	
	Doença	Cancro	Crivado	Lepra	Moniliose	Cancro	Crivado	Lepra	Moniliose	Cancro	Crivado	Lepra	Moniliose	Cancro	Crivado	Lepra						Moniliose
Substância ativa	Cancro	Crivado	Lepra	Moniliose	Cancro	Crivado	Lepra	Moniliose	Cancro	Crivado	Lepra	Moniliose	Cancro	Crivado	Lepra	Moniliose						
<i>Bacillus amylolique_faciens AH2</i>				X								X				X	SC	BOTRYBEL	0,8-1,5L	1	-	
<i>Bacillus amylolique_faciens QST 713</i>				X				X				X				X	SC	SERENADE ASO	4 – 8 L/ha	3	-	
<i>Bacillus amylolique_faciens estirpe D747</i>				X												X	WP	SERENADE MAX (5)	250-500 g	-	-	
<i>Bacillus amylolique_faciens estirpe D747</i>				X												X	WG	AMYLO-X WG	1,5-2,5 kg/ha	3	-	
boscalide				X								X				X	WG	BOSCALIK 50 WG BOSCANOVA • CANTUS • CLAPSLAV • LOZZARE • VINITUS	40 g	3	-	
boscalide + piraclostrobina				X								X				X	WP	CASINO ROYALE	65-75 g	7	30	
boscalide + piraclostrobina				X	X	X	X					X				X	WP	SIGNUM	0.65 -1 kg/ha	7-28	-	
calda sulfocálcica			X	X							X	X			X	X	DC	CURATIO	1.6-3.9 L	30	-	
captana		X								X			X	X	X	X	WG	MERPAN 80 WG	150 – 300 g	21 - 28 (1)	-	
		X								X								RUSTIK (6)				
		X	X	X						X	X				X	X		AVENGER 80WG • FRUCAPTA • KASTOR 80 WG • SCAB 80 WG				
		X	X	X						X	X			X	X	X		CAPTAZEL WG • MALVIN 80 WG				
		X		X						X				X				SC				MERPAN 480 SC
ciprodinil				X								X				X	WG	CHORUS 50 WG	30-50 g	7	-	
ciprodinil + fludioxonil				X								X				X	WG	BOTREFIN • SPEECH • SWITCH 62,5 WG	30-100 g	7/14	-	
ciprodinil + tebuconazol												X				X	WG	BENELUS	60-80 mL	7	-	
cresoxime metilo +difeconazol							X										WG	COLOMBO • KSAR MAX	0,25-0,3 Kg/ha	35	-	
difenconazol				X								X			X	X	EC	INVICTUS • MAVITA 250 EC • ZANOL	15-30 mL	7/14	-	
				X								X			X	X		BLIN 25EC • CERIMÓNIA (7) • DIFENOFIN • GALAVIO				
									X	X	X				X	X		DIZOLE • SCORE 250 EC				
ditianão		X			X	X		X					X				WG	BOLSTER FLEX • CALDERA • DELAN 70 WG	0.7-0.5 Kg/ha	(2)	(4)	
dodina							X									X	SC	DALMATA • EFUZIN • REPIMAX • SYLLIT 544 SC • TÁGIDE	100-200 mL	75	0-1	
															X	X	WG	DIMEX	100 - 130 g		-	
enxofre			X	X											X	X	SC	FRUTENE	176 mL	-	-	
				X			X	X				X			X	X	SC	SUFREVIT	200-440 mL			
				X			X	X				X			X	X	SC	FLOSUL	220-440 mL			
			X	X			X	X							X	X	WG	STULLN (9) • STULLN WG ADVANCE	200-440 g			-
			X													ALASKA MICRO						
			X	X			X	X				X			X	X	WP	LAINXOFRE L				-
		X	X			X	X							X	X	WP	ENXOFRE MOLHÁVEL SELECTIS (MPB) (8)		-			

Quadro 3 – Fungicidas orgânicos de síntese homologados (incluindo enxofre) para o combate de doenças em PRUNÓIDEAS (ameixeira, amendoeira, damasqueiro e pessegueiro – incluindo nectarinas) (Continuação).

Cultura	Ameixeira				Amendoeira				Damasqueiro				Pessegueiro				Formulação	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)	
	Doença	Cancro	Crivado	Lepra	Moniliose	Cancro	Crivado	Lepra	Moniliose	Cancro	Crivado	Lepra	Moniliose	Cancro	Crivado	Lepra						Moniliose
Substância ativa																						
extrato aquoso de sementes germinadas de <i>Lupinus albus</i> doce				X		X										X		SL	PROBLAD	200-320mL	-	-
fenehexamida				X												X	WG	GREYSTAR (10) ● SONAR ● TELDOR	100-150 g	1	-	
				X												X	SC	TELDOR SC	100-150mL	1	-	
fenepirazamida				X												X	WG	PROLECTUS	80 – 120 g	1	-	
fludioxonil				X												X	WG	GEOXE	40g	7	-	
fluopirame																X	SC	LUNA PRIVILEGE	30 - 50 mL	14-3	4	
fluopirame + tebuconazol				X												X	SC	LUNA EXPERIENCE	40-50 mL	3	-	
hidrogenocarbonato de potássio																X	SC	ARMICARB	0,33-1 g	1	1-6 (horas)	
isofetamida				X												X	SC	KENJA ● KRYOR ● ZENBY	80 – 160 mL	0-7	-	
mefentrifluconazol				X												X	SC	REVYSION	1,8 L/ha	3	-	
piraclostrobina + boscalide				X												X	WG	BISCONE ● FALCON ● SIGNUM	65 - 75 g	7	0-30	
					X	X	X												BISCONE ● SIGNUM	100 g	28	-
pentiopirade																X	SC	FONTELIS	120-300 mL	3	-	
pirimetanil																X	SC	AVALON ● EPTILUS 40 SC ● ERUNE 40 SC ● LAITANE ● PRETIL	2 L/ha	1-7	1	
							X									X		PYRUS			1-10	
<i>Saccharomyces cerevisiae</i> estirpe LAS02				X												X	WG	HIVA ● JULIETTA	2,5 Kg/ha	1	-	
tebuconazol				X												X	WG	FOX PLUS ● TEBUTOP WG	0,5-2,5 kg/ha		-	
																X	EW	DOMNIC ● ORIOUS 20 EW ● TEBKIN ● TEBU SUPER ● TEBUCOLE PRO ● TEBUCONAZOL VALLES ● TEBUCHA PRO ● TOTEM PRO	50-125 mL	7	-	
tebuconazol + trifloxistrobina				X												X	WG	FLINT MAX	30 g	7	-	
trichoderma atroviride sc1		X	X	X		X	X	X		X	X	X		X	X	X	SC	VINTEC	0,2kg/ha	0-3	-	
zirame		X	X	X		X	X	X		X	X	X		X	X	X	WG	THIONIC WG ● ZICO ● ZIDORA AG	200 g	(3)	-	

LEGENDA:

FORMULAÇÃO: DC – concentrado dispersível; SC – suspensão concentrada; WG – grânulos dispersíveis em água; WP – pó molhável; EC – concentrado para emulsão; EW – emulsão óleo em água

(1) Sem intervalo de segurança para a ameixeira.

(2) 28 dias em ameixeira; 58 dias em amendoeira; sem intervalo de segurança em pessegueiro.

(3) 21 dias em ameixeira e 150 dias em amendoeira. Aplicar até ao fim da floração em damasqueiro e pessegueiro (sem intervalo de segurança nestas duas culturas).

(4) Intervalo de segurança de 6 dias para o BOLSTER FLEX em ameixeira, damasqueiro e pessegueiro.

(5) Data limite de utilização: 01/09/2025. (6) Data limite de utilização: 05/02/2026. (7) Data limite de utilização: 11/07/2026. (8) Data limite de utilização: 10/04/2026. (9) Data limite de utilização: 16/08/2025. (10) Data limite de utilização: 30/06/2026.

Quadro 4 – Inseticidas homologados para o tratamento de inverno de formas hibernantes – insetos e ácaros - PRUNÓIDEAS.

Substância ativa	Ameixeira	Amendoeira	Damasqueiro	Pessegueiro	Formulação	Produto Comercial (a)	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias) (b)
óleo parafínico	X		X	X	EC	BELPROIL A • CITROLE • ESTIUOIL • FITANOL SAPEC • GARBOL • INSECTOIL KEY • ISARD • KLIK EXTRA • LAINCOIL • OLEOFIX PLUS • OVISPRAY • PLANT OLEO • PLANTOIL • PLUTINUS • PROMANAL AGRO • SUMMER OIL ULTRA • TOLFIN	0,75-2,5 L	-	-
	X		X	X		ACENTIN • KEYNOIL • OVIPRON		1	-
	X	X	X	X		FIBRO • NAOKI • OVITEX • SENSEI •	3.5-7.5 L	-	-
	X		X	X		POLITHIOL	5 L	-	-

LEGENDA: FORMULAÇÃO: EC – concentrado para emulsão.

Quadro 5 – Fungicidas orgânicos homologados para o combate ao pedrado em NESPEREIRA.

Substância ativa	Form.	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
<i>Bacillus subtilis</i> estirpe IAB/BS03	SC	FUNGISEI	1-3 L/ha	1	-
		MILDORÉ	0,5-1,5 Kg/ha	0	
captana	WG	AVENGER 80WG • FRUCAPTA • KASTOR 80WG • SCAB 80WG	1,88 Kg/ha	28	-
difenoconazol	EC	DIFNOZOL 250 EC • DISCO • DIVO • DIZOLE • SHARCONAZOLE 250 EC	10-30 mL	14	3
	EC	SCORE250 EC	30 mL	7	-
dodina	SC	EFUZIN • FRUTENE • REPIMAX • SYLLIT 544 SC	100-125 mL	40-60	0-1
	WG	DIMEX	100-130 g	40	-
fluopirame + fosepil (sal alumínio)	WG	LUNA CARE	300 g	28	-
fluoziname	SC	BANJO	70-100 ml	60	5
fosfonatos de potássio	SL	BOING • FOSIKA • MIKONOS EVO • PHYTO SARCAN • SAVIAL FORTE • TENROK	250 ml	35	-
hidrogenocarbonato de potássio	SP	ARMICARB	0,33 – 1,25 g	1	6 (horas)
tebuconazol	WG	MYSTIC 25 WG	40 g	14	-

LEGENDA: FORMULAÇÃO: EC – concentrado para emulsão; SC – suspensão concentrada; SL – solução concentrada; SP – pó solúvel em água; WG – grânulos dispersíveis em água.

Quadro 6 – Fungicidas cúpricos homologados para o combate da tuberculose em Oliveira.

Substância ativa	Formulação	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial/hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
cobre (na forma de oxicloreto)	SC	HEROCUPER 70 AZUL • OSSIRAME 70% FLOW • TRAXI 70 FLOW (MPB)	150 mL	14	-
		PLATINUM FLOW (MPB)			2
		CUPROXI FLO (MPB)	150 - 300 mL		-
cobre (na forma de hidróxido) + cobre (na forma de oxicloreto)	SC	GRIFON (MPB)	210 mL	-	-
	WG	CUPRANTOL DUO (MPB)	200 g		

LEGENDA: FORMULAÇÃO: SC – suspensão concentrada; WG – grânulos dispersíveis em água.

(MPB) Produto comercial autorizado em modo de produção biológico.

Nota: Deverá ter em atenção a aplicação máxima de 4 kg Cu/ha/ano.

Dados meteorológicos registados na Rede de Estações Meteorológicas Automáticas da CCDR Algarve

Denominação da Estação	Localização (concelho/freguesia)	Precipitação acumulada desde 1 de setembro (mm)	Somatório do n.º de horas de frio (Σ T < 7º C)
		2024/25 (*)	
Junqueira / Castro Marim	Castro Marim/C. Marim	404	341
Vila Nova de Cacela / V. R. S. António	VRS António/Vila N. Cacela	598	191
Tavira (Centro de Experimentação Agrária de Tavira)	Tavira/Santiago	487	78
Luz de Tavira (Campina)	Tavira/Santo Estêvão	580	139
Maragota / Tavira	Tavira/Luz de Tavira	536	96
Patação / Faro (Centro de Exp. Hortofrutícola do Patação)	Faro/S. Pedro	320	288
Alcantarilha (Quinta das Boiças) / Silves	Silves/Alcantarilha	280	234
S. B. de Messines (Centro Experimental do Paúl) / Silves	Silves/S. B. de Messines	366	347
Alte (Esteval de Mouros) / Loulé	Loulé/Alte	288	357
Norinha / Silves	Silves/Silves	269	417
Arrochela / Silves	Silves/Silves	233	312
Lagoa / Canada	Lagoa/Lagoa	215	235
Portimão (Penina)	Portimão/Portimão	235	312
Serominheiro / Aljezur	Aljezur/Aljezur	293	310

(*) Dados atualizados a 26 de janeiro de 2025.